

## IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE MENTAL DE EMPREENDEDORES DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

IMPACTS CAUSED ON THE MENTAL HEALTH OF ENTREPRENEURS DURING  
PANDEMIC BY COVID-19

Ana Paula Demarchi<sup>1</sup>, Douglas Alegria de Andrade<sup>2</sup>, Gerardo Maria de Araújo Filho<sup>3</sup>, Tiago Moreno Lopes Roberto<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduada em Administração – FACULDADE FUTURA, E-mail: anapdemarchii@gmail.com <sup>2</sup>Graduado em Administração- FACULDADE FUTURA, e-mail: douglasalegria@outlook.com. <sup>3</sup>Médico Psiquiatra, Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto FAMERP. E-mail: filho.gerardo@gmail.com. <sup>4</sup>Psicólogo. Gestor de Políticas Acadêmicas FACULDADE FUTURA. E-mail: tiago.moreno@faculdadefutura.com.br

**RESUMO:** Considerando-se um período atípico no cenário empresarial, gerado pela propagação do vírus COVID-19, marcada por momentos de adaptações e fragilidades em todos os meios, a presente pesquisa tem como principal objetivo identificar os impactos causados por uma crise financeira em decorrência da pandemia COVID-19 na vida dos profissionais empreendedores, trata-se de uma pesquisa quantitativa de campo, contextualizada no cenário atual de pandemia com foco na saúde mental de empreendedores. Foi aplicada a escala HAD Avaliação no nível de ansiedade e depressão, que teve como proposta identificar as fragilidades psicológicas. Concluiu-se por meio dos dados obtidos que 60% dos entrevistados estão com sintomas de ansiedade e que 32% podem estar desenvolvendo depressão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental, Empreendedores, COVID-19

**ABSTRACT:** Considering an atypical period in the business scenario generated by the spread of the COVID-19 virus, marked by moments of adaptations and weaknesses in all media, this research has as main objective to identify the impacts caused by a financial crisis due to the COVID-19 pandemic in the lives of entrepreneurial professionals, it is a quantitative field research, contextualized in the current pandemic scenario focused on the mental health of entrepreneurs. The HAD Assessment scale was applied in the level of anxiety and depression, which aimed to identify psychological frailties. It is concluded through the data obtained 60% of the interviewees are with symptoms of anxiety, and that 32% may be developing depression.

**KEYWORDS:** Mental Health, Entrepreneurs, COVID-19

## INTRODUÇÃO

Crises vêm e vão o tempo todo, porém, não há somente um motivo, ou apenas um tipo de crise existente. Estamos vivendo um cenário em que uma possível recessão atinja não só o Brasil, mas também o mundo. Pode-se dizer que uma crise ocorre em diversos meios: econômicos, políticos, sociais, psicológicos, e relacionadas à saúde. As crises de relações com a saúde costumam acontecer a partir do momento em que uma epidemia se transforma em uma pandemia.

Pandemias são definidas a partir de epidemias de doenças infecciosas que se alastram num curto período de tempo por grandes regiões geográficas. Ainda citam que a Gripe, Cólera, Tuberculose e Tifo tiveram uma grande significação na história da humanidade. Nos últimos 20 anos, o Coronavírus foi responsável por duas pandemias: o (SARS)-CoV, em 2002 e a (MERS)-CoV em 2012. (TUÑAS et al. 2019)

Quando se fala em pandemias, logo vem à mente a Gripe Espanhola, que pode ser considerada como a “mãe das pandemias”, aconteceu em meados de 1918 e atingiu todos os continentes, principalmente pelo fato do deslocamento de tropas devido à Primeira Guerra mundial, contaminando mais de 500 milhões de pessoas e deixando mais de 50 milhões de mortos pelo mundo. Conforme cita Alfred Crosby, e redito por Silveira (2005), a influenza, uma doença viral foi adquirida, possivelmente, por meio do contato entre humanos e animais domésticos e, embora seja uma das doenças mais antigas da civilização, não há comprovações de sua origem e propagação.

Segundo o Jornal Acadêmico Morbidity and Mortality Weekly Report, em 21 de abril de 2009, foi relatado pelo centro de controle e prevenção de doenças, a identificação do vírus Influenza A (H1N1) em duas crianças do sul da Califórnia. A partir daí, a influenza A, se espalhou de forma rápida pelo mundo, sendo de 700 milhões a 1,4 bilhões de casos e aproximadamente 550 mil mortes, de acordo com o CDC (Centro de Prevenção e Controle de Doenças dos Estados Unidos). No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, foram confirmados mais de 29 mil casos, sendo mais de 3 mil mortes.

O último alerta de uma pandemia ocorreu em decorrência do Coronavírus, doença causada pelo vírus (SARS)-COV 2 dando origem à COVID-19, inicialmente tratada como um surto de pneumonia, teve seu surgimento em Wuhan, província de Hubei, China, sendo o primeiro alerta emitido em dezembro de 2019 e, devido a sua alta capacidade de transmissão, se espalhou rapidamente por cinco continentes (DONG et al. 2019). No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, teve seu primeiro caso confirmado em 26 de fevereiro de 2020, e desde então já são mais de 400 mil casos confirmados até o momento, sendo mais de 26 mil mortes, fazendo com que o Brasil entrasse em situação de alerta, em que o governo brasileiro viu a necessidade da implantação do isolamento social como modo de prevenção.

É indiscutível dizer que não há semelhanças entre todas as pandemias já ocorridas, até mesmo se tratando da Gripe Espanhola, que ocorreu há mais de 100 anos. É possível encontrar fatores parecidos, como mostra uma matéria publicada no Jornal O Estado de S. Paulo (1918) e, citado por Martins, conselhos comuns sugeridos pelo Serviço Sanitário, como evitar aglomerações, não fazer visitas e, em caso de sintomas, não recebê-las. Além do mais, não são somente as formas de conscientizar que se repetem mesmo após anos: o medo e as incertezas aumentam e, sem o conhecimento devido a um cenário novo, afetam grande parte da sociedade, gerando danos tanto à saúde quanto em relação à economia, já que estes acontecimentos afetam de maneira geral todo o mundo. Devido aos fatos e a uma mudança drástica na vida em sociedade, não demora muito para que o cenário econômico seja atingido, gerando instabilidade no mercado e, conseqüentemente, atingindo as organizações.

Diante dessas circunstâncias, as organizações são muito prejudicadas, já que além de sofrer economicamente, há também uma desestruturação no ambiente organizacional, uma vez que o empreendedor se vê diante de desafios que precisam ser resolvidos de maneira rápida e cautelosa, visto que, diante desse cenário, muitas organizações aumentam as demissões ou tentam manter o colaborador reduzindo sua remuneração e carga horária.

O papel do empreendedor no desenvolvimento de uma economia é de extrema importância. No Brasil, em 2011, aproximadamente 21,1 milhões de brasileiros exerciam atividades empreendedoras, ficando atrás somente da China e Estados Unidos (ANDREASSI et al. 2011, citado por Júnior; Macedo. (2013)). Mesmo que ser

empreendedor signifique que há uma maior flexibilidade e autonomia, não indicam que o empreendedor não tenha que lidar com incertezas e desafios.

De acordo com Frese (2009), empreendedores precisam lidar com condições conflitantes, uma vez que ele vai estar em constante sensação de opressão e ser capaz de tomar decisões de forma rápida, lidando com erros e estabelecendo metas de curto e longo prazo. Destaca também que, além de cobranças externas, há ainda uma inevitável chance de fracassar e, pelo fato de o empreendedor ter de lidar com isso sozinho, torna sua tarefa mais complexa e, como resultado, acarreta sérias consequências a sua saúde mental.

Para Dejours (1999), mencionado por Júnior; Macedo (2013) cita que o trabalho nunca é neutro quando se trata da saúde, indivíduos reagem de maneiras diferentes em frente às situações e de como isso vai atingir sua vida pessoal.

Se o empregador lida com desafios diariamente, sofre com a pressão que lhe é empregada. Em tempos de uma crise na saúde, esse tipo de intimidação se torna muito mais incisiva, já que para muitos, além de ser uma situação totalmente nova, as dificuldades e contratemplos tomam conta nesse período, fazendo com que o aumento do stress possa vir gerar danos a sua saúde mental.

A presente pesquisa tem como principal objetivo identificar aspectos de fragilidades da saúde mental do empreendedor, e compreender os principais sintomas de desestabilidade emocional que o empreendedor tem passado por decorrência da crise financeira gerada pelo COVID-19.

Diante de tal cenário, em que conseqüentemente uma crise financeira se estabelece no país devido ao surto de coronavírus, é esperado que haja um certo desequilíbrio na saúde mental do empreendedor, uma vez que, durante uma pandemia, há uma mudança nas atividades diárias, gerando mais estresse, ansiedade e aumento da carga horária, já que nesse período as decisões precisam ser tomadas de forma rápida e da melhor maneira possível, por fim, trazendo à tona uma responsabilidade ainda maior e fazendo com que haja um aumento expressivo na autocobrança que pode trazer graves consequências à saúde.

Visando entender melhor os acontecimentos nesse período, será proposta uma pesquisa por meio de questionários semiestruturados para gerar dados suficientes

nos quais possamos identificar e, assim, buscar uma forma de minimizar o impacto que eventos como este causam à saúde mental do empreendedor.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Saúde Mental**

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), "A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade". Partindo dessa definição, é possível afirmar que a saúde mental está ligada ao bem-estar do indivíduo, uma vez que, afetado, passa a interferir na forma em que ele vê a sua rotina e vida pessoal, podendo assim afetar ainda o seu desenvolvimento.

De acordo com Ribeiro, J. et al., saúde mental pode ser definida como;

O conceito de saúde foi amplamente discutido na VIII Conferência de Saúde, passando a ser considerada não apenas como mera ausência de doença, mas como consequência de fatores biopsicossociais relacionados. Sob essa perspectiva, pensar em prevenção em saúde mental envolve trabalhar não apenas os aspectos emocionais do sujeito, mas também os fatores determinantes do processo saúde/doença como moradia, educação, lazer, renda, trabalho, acesso a serviços de saúde, alimentação e saneamento, entre outros aspectos.

Para Gama (2014), conceituar saúde mental de forma definitiva é muito complicado, uma vez que ela pode estar ligada a vários fatores e no que é considerado normal ou patológico, uma vez que a existência de um indivíduo se baseia em erros, fracassos, privações, desejos, angústias, desafios e contradições.

### **Saúde no Trabalho**

A relação entre trabalho e saúde pode se mostrar um pouco complexa, já que, de um lado, o trabalho pode ajudar a prejudicar a saúde mental do colaborador, mas por outro, pode servir como fonte de realização pessoal e restaurar a saúde (DOPPLER, 2007).

Para Kurtessis et al (2015), citado por Bertoncello et al (2017), assim que um novo colaborador ingressa a uma empresa, ele já possui expectativas sobre suas

tarefas e como ele será recompensado por isso, ao passar dos anos, nota-se que a expectativa já não faz parte da realidade, assim seu comportamento pode ser alterado.

Segundo Bertoncetto et al (2017), no Brasil mais de 9% dos afastamentos no trabalho tiveram relação com a saúde mental, uma vez que muitos são diagnosticados, mas ainda assim continuam trabalhando, sendo um agravante.

De acordo com a OMS, “Estresse no trabalho: um desafio coletivo” foi o tema do Dia Mundial da Saúde e Segurança no Trabalho em 2016, onde foi possível observar que mais de 10% dos entrevistados se sentem pressionados e estressados no ambiente organizacional, e que acabam ficando deprimidos ou com insônia devido aos acontecimentos no trabalho. No Brasil, um outro estudo sobre acidentes e doenças ocupacionais revelou que 14% dos benefícios solicitados se deu em razão de transtornos mentais.

### **Fatores Ligados a Saúde Mental no Trabalho**

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e a cada dia que passa é preciso estar cada vez mais motivado e se atualizando para se manter em seu cargo, logo, o estresse e a insegurança afetam o dia a dia do trabalhador e, assim, trazem danos a sua saúde mental.

De acordo com Schmidt et al (2011), a depressão e a ansiedade são transtornos cada vez mais comuns e causadores de um grande impacto no bem-estar dos indivíduos, por isso, muitas vezes serve de tema para pesquisas ao redor do mundo.

Uma pesquisa realizada pela OMS, mostra que transtornos mentais atingem cerca de 30% dos colaboradores e será a principal causa de invalidez até o ano de 2020.

A ansiedade, segundo Medeiros e Peniche (2006), se trata de uma interpretação subjetiva da experiência e moldada pela personalidade diante das experiências de vida do indivíduo. É um estado emocional indesejável e desconfortável e sua intensidade e duração podem variar, sendo descrita como uma sensação de apreensão, nervosismo e preocupação.

A partir de estudos realizados, Borsonello et al.(2002), demonstra que conflitos entre metas, estruturas de uma organização e as necessidades individuais podem causar estresse e, com as necessidades em falta, o local de trabalho passa a ser um gerador de ansiedade e insatisfação, podendo assim ocasionar a depressão.

Para a OMS, os fatores que levam à depressão estão ligados à complexa interação de fatores sociais, psicológicos e biológicos. Passar por eventos negativos durante a vida, como desemprego, luto e traumas psicológicos, favorecem o desenvolvimento da depressão.

A depressão é um varável muito importante no estudo de saúde mental no trabalho, se caracteriza por lentificação de processos psíquicos, humor depressivo, redução de energia, incapacidade de sentir prazer e dificuldade de concentração. Segundo pesquisas, quase 20% da população passarão por pelo menos um episódio de depressão ao longo da vida. (SCHMIDT et. A. (2011))

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa de campo com base em dados quantitativos, com amostragem coletada no Noroeste Paulista por meio de uma entrevista semiestruturada, juntamente com uma Escala HAD – Avaliação do Nível de Ansiedade e Depressão, aplicada em empreendedores, atuantes ou proprietários de empresas de pequeno e grande porte em um período excepcional de pandemia de COVID-19.

Devido ao período pandêmico de COVID-19, a presente pesquisa adaptou-se ao modelo de protocolo de distanciamento exigido e recomendado pelas organizações de saúde, desta forma, a ferramenta utilizada para coleta de dados foi o Google Forms, no qual foi enviada aos participantes a pesquisa por meio de um link via e-mail ou WhatsApp, em seguida recebidas as respostas dos referidos participantes.

Durante a coleta, foram selecionados os participantes de acordo com sua disponibilidade de participação, contando com o critério de atuação empreendedores em período de COVID-19 no território Noroeste Paulista. Foi utilizado como critério de exclusão os participantes não atuantes na área de empreendedorismo.

## **Análise de Dados**

Os dados coletados foram analisados por gráficos de frequência absoluta em Excel, a primeira parte da análise consistiu na exclusão de dados que não faziam parte da carreira profissional de empreendedor. A segunda parte da análise consiste no agrupamento de categorias. As propriedades foram descobertas após relacionar com o grau de frequência, chegando assim às respostas dos objetivos desta pesquisa.

## **Aspectos Éticos**

A presente pesquisa solicitou antes do procedimento de entrevista a assinatura e ciência dos participantes com o Termo TCLE - documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, contendo todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propôs participar e resguardando o sigilo dos dados obtidos.

## **RESULTADOS**

Conforme pesquisa realizada em empresas do noroeste paulista, com o objetivo de avaliar como está a saúde mental de profissionais que lidam diretamente com a gestão de uma empresa, a pesquisa foi realizada por um questionário semiestruturado através do Google Forms, em que se fez o questionamento sobre como está sendo passar pelo atual cenário.

Em tempos difíceis, a pesquisa mostra que estes profissionais notaram alterações no sono, e pensaram em desistir de prestar o seu papel como empreendedores, assim se sentiram seguros e confiantes para gerenciar a empresa, apoiando-se em seus funcionários e em mídias digitais.

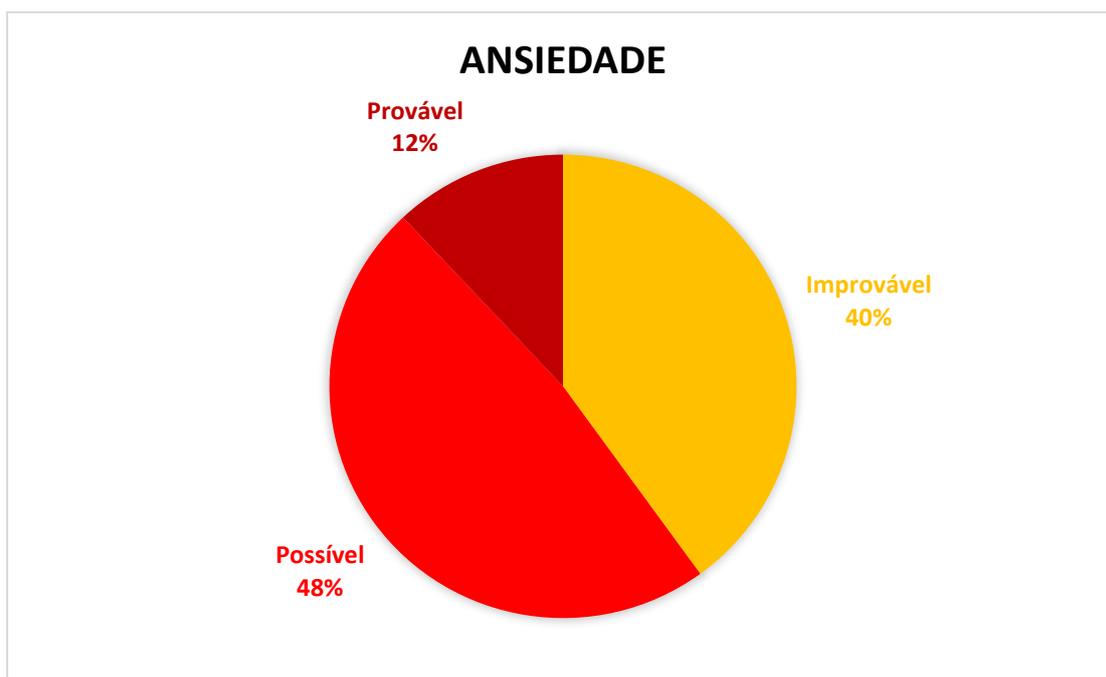
Existiram alguns desafios a serem superados, pois com as orientações recomendadas pela OMS, muitas empresas precisaram fechar as portas de forma parcial ou total, com a carga horaria reduzida e demandas menores. A maior

preocupação destes profissionais estava em relação às contas a pagar, desde contas fixas ou variáveis da empresa e até mesmo os salários dos funcionários.

Adaptar-se a esse “novo normal”, segundo a pesquisa, não está sendo nada fácil, muitos desafios foram vencidos, mas alguns ainda estão sendo superados, chegando à conclusão de que, apesar de se manterem calmos para gerenciar suas empresas, estes profissionais estão buscando apoio em desafios para se superarem e se adaptarem.

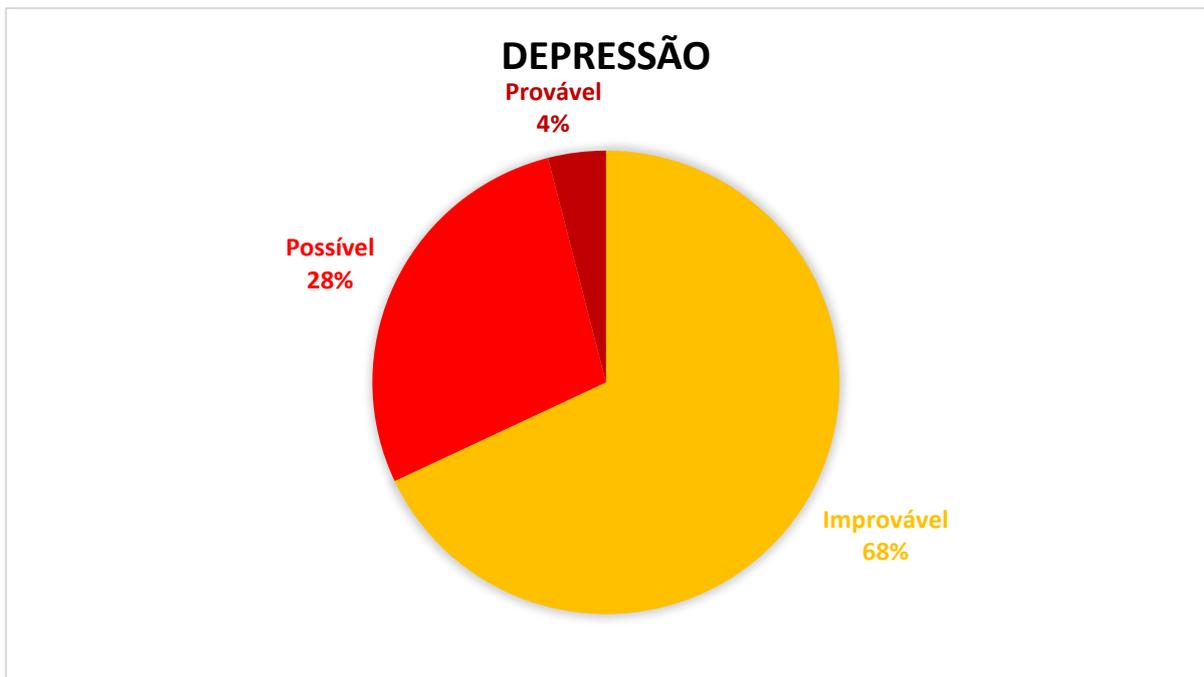
Também foi utilizada como forma de pesquisa, a escala HAD, usada para medir como está a saúde mental dos empreendedores em tempos de pandemia Covid-19, baseados em um questionário, que trouxe o seguinte resultado:

O resultado abaixo mostra que 60% dos entrevistados possui alguma chance de ter desenvolvido ansiedade durante o período de pandemia.



**Figura 1:** Ansiedade  
**Fonte:** Próprio autor 2020

O gráfico abaixo mostra a porcentagem de depressão apresentada nos entrevistados, no qual 32% se mostram com possível chance de terem desenvolvido depressão no mesmo período.



**Figura 2:** Próprio autor 2020.

**Fonte:** Próprio autor 2020

## DISCUSSÕES

Os dados foram coletados entre agosto e outubro de 2020 na região noroeste paulista, cujo o perfil dos pesquisados são empreendedores que atuam em diversas áreas. Este estudo tem como objetivo trazer dados que indicam como uma pandemia pode afetar diretamente a vida dos empreendedores.

Ao analisar os dados, é possível identificar que a ansiedade prevalece sobre a depressão, uma vez que faz sentido, já que a depressão deve se desenvolver em longo prazo. Estes empreendedores mostraram-se de forma muito resiliente no primeiro questionário aplicado, mas de acordo com a escala HAD, que foi aplicada junto ao questionário semiestruturado, mostra como estão sendo afetados, já que a pesquisa indica que 60% pode ter sido afetado com ansiedade e 32% tem chances de desenvolver depressão durante o período de pandemia causada pela COVID-19.

O Boletim de Saúde Mental da Fundação Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2020) aponta como principais efeitos e mais recorrentes: a depressão, transtornos de adaptação, estresse pós-traumático, além de transtornos psicossomáticos. Outros sintomas recorrentes também são citados, como a tristeza, medo generalizado e a ansiedade, devido ao sofrimento causado durante uma pandemia.

Para (Brooks et al., 2020), citado por (Zanon et al., 2020), outros fatores que contribuíram para a preocupação constante durante a pandemia, foram o medo de ser infectado ou infectar outras pessoas, frustração, tédio e a falta de informações sobre a doença.

A presente pesquisa também demonstrou que os empreendedores tiveram momentos de tensão, refletindo negativamente no sono, em que a maioria dos entrevistados relataram ter acordado mais vezes durante a noite, apresentando oscilações que anteriormente não se tinha.

De acordo com Duarte (2020), durante uma pandemia, efeitos socioeconômicos negativos são sentidos na população, acarretando em insegurança financeira e desemprego. Os dados do estudo feito mostram que passar por prejuízos econômicos no atual período possuem 1,4 vezes mais chances de desenvolver danos à saúde mental.

Por fim, lidar com o mercado de trabalho nunca foi fácil, sempre há muita cobrança, responsabilidade e desafios, principalmente quando se é dono do próprio empreendimento. No atual momento, essa pressão só aumenta e, além disso, traz novas preocupações, uma vez que trata-se de um cenário desconhecido e será preciso tirar o máximo de proveito possível para se manter no mercado.

## **CONCLUSÃO**

A partir do estudo, em que foram investigados os impactos causados na saúde mental de empreendedores da região noroeste paulista, pode-se concluir que houve um impacto preocupante sobre os entrevistados, uma vez que a pesquisa mostra que 60% deles estão com sintomas de ansiedade e que 32% podem estar desenvolvendo depressão.

A pesquisa comprova que os desafios provocados pela pandemia causada pelo COVID-19 estão longes de serem superados e que não passaram de forma despercebida entre os entrevistados, deixando o aprendizado, mas também algumas consequências em sua saúde mental.

Apesar de todo o desafio enfrentado, muitos empreendedores conseguiram se reinventar e dar a volta por cima, usando como base os seus funcionários e se engajando nas mídias sociais, para tentar reverter toda a situação criada. Usar o tempo difícil para se reinventar é de extrema necessidade para alguém que se denomina empreendedor, afinal, é preciso tirar o aprendizado de todos os momentos e se tornar resilientes, enfrentando o que vier de formar inovadora, transformando momentos ruins em produtividade.

Para Zanon et al. (2020), a pandemia trouxe muitos efeitos adversos, mas se deve também atentar às perspectivas positivas, como a possibilidade de passar mais tempo sozinho e assim refletir sobre novas estratégias, buscar novos hobbies, compreender suas emoções e a visualização criativa do futuro, para tentar amenizar os danos causados por esse período.

Fica claro que é preciso levar como aprendizado, e estar preparados para futuros desafios, assim, procurar investir na prevenção da saúde mental e evitar possíveis danos futuros.

## **REFERÊNCIAS**

**FRESE, M.; Rumo A Uma Psicologia Do Empreendedorismo – Uma Perspectivada Teoria Da Ação.** Disponível em: <https://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/58>. Data de Acesso 28 mai. 2020.

**JÚNIOR, E. H. G; MACEDO, K. B.; Saúde E Trabalho Do Empreendedor: Um Estudo Em Psicodinâmica Do Trabalho.** Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/2954/1807>. Data de Acesso 28 mai. 2020.

**TUÑAS, I. T. C. et al.; Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19): Uma Abordagem Preventiva para Odontologia.** Disponível em:

<http://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/view/1776/pdf>. Data de Acesso 12 mai. 2020.

SILVEIRA, A. J. T.; **A Medicina E A Influenza Espanhola De 1918**. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-77042005000200007&lng=en&nrm=iso#end4](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042005000200007&lng=en&nrm=iso#end4). Data de Acesso 03 jun. 2020.

**Swine Influenza A (H1N1) Infection in Two Children — Southern California, March–April 2009**. Disponível em: <https://biotech.law.lsu.edu/cdc/mmwr2/mm58d0421.pdf>. Data de Acesso 03 jun. 2020.

**Boletim Epidemiológico**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/06/BE-21-influenza-04set19.pdf>. Data de Acesso 03 jun. 2020.

**First Global Estimates of 2009 H1N1 Pandemic Mortality Released by CDC-Led Collaboration**. Disponível em: <https://www.cdc.gov/flu/spotlights/pandemic-global-estimates.htm>. Data de Acesso 04 jun. 2020.

BERTUCCI-MARTINS, L. M.; **"Conselhos Ao Povo": Educação Contra A Influenza De 1918**. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622003000100008](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622003000100008). Data de Acesso 03 jun. 2020.

DONG, E.; **An Interactive Web-Based Dashboard To Track COVID-19 In Real Time**. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(20\)30120-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(20)30120-1/fulltext). Data de Acesso 07 jun. 2020.

DUARTE, M. A. et al.; **COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil**. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020000903401&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020000903401&script=sci_arttext). Data de Acesso 13 out. 2020.

**Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)**. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Data de Acesso 15 out. 2020.

GAMA, C. A. P. et al.; **Saúde Mental e Vulnerabilidade Social: a direção do tratamento.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlpf/v17n1/v17n1a06.pdf>. Data de Acesso 15 out. 2020.

**Estresse no ambiente de trabalho cobra preço alto de indivíduos, empregadores e sociedade.** Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5087:estresse-no-ambiente-de-trabalho-cobra-preco-alto-de-individuos-empregadores-e-sociedade&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5087:estresse-no-ambiente-de-trabalho-cobra-preco-alto-de-individuos-empregadores-e-sociedade&Itemid=839). Data de Acesso 15 out. 2020.

**Scaling-up treatment of depression and anxiety: a global return on investment analysis.** Disponível em: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanpsy/PIIS2215-0366\(16\)30024-4.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lanpsy/PIIS2215-0366(16)30024-4.pdf). Data de Acesso 15 out. 2020.

SCHMIDT, D. R. C. et al.; **Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos.** Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342011000200026&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342011000200026&script=sci_arttext&tlng=pt). Data de Acesso 15 out. 2020.

DOPPLER, F.; **Ergonomia.** Disponível em: <https://journals.openedition.org/laboreal/13400>. Data de Acesso 16 out. 2020.

MEDEIROS, V. C. C; PENICHE, A. C. G.; **A influência da ansiedade nas estratégias de enfrentamento utilizadas no período pré-operatório.** Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342006000100012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000100012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Data de Acesso 16 out. 2020.

BORSONELLO, E. C. et al.; **A influência do afastamento por acidente de trabalho sobre a ocorrência de transtornos psíquicos e somáticos.** Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932002000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Data de Acesso 16 out. 2020.

**Folha informativa - Depressão.** Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095). Data de Acesso 16 out. 2020.

**Boletim Informativo - Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19 - Recomendações Gerais.** Disponível em:

<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%c3%bade-Mental-e-Aten%c3%a7%c3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%c3%a7%c3%b5es-gerais.pdf>.. Data de Acesso 22 out. 2020.

ZANON, C. et al.; **COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia**. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100506&script=sci\\_arttext#B3](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100506&script=sci_arttext#B3). Data de Acesso 22 out. 2020.